

# UNIÃO FIGUEIROENSE

Administrador e proprietário — José M. F. David

PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE. Redacção e

Administração, Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Semnario Republicano

DIRECTOR POLITICO — Miguel A. A. Correia

Secretario da redacção — ALFREDO S. PIMENTA

Editor — Alfredo Lencastre e Barros  
ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adeantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso.	30

## A DEPURAÇÃO

Podem os que teem culpas no cartorio bradar á vontade que isto não vae bem e que a Republica, tendo de ser um regimen essencialmente acolhedor, não deve procurar no espolio monarchico a podridão que por lá houver para a extirpar e deixar tudo são como um pero. Podem os que por largos annos comeram á tripa fórra, com toda a força invencivel das suas resistentes mandibulas coladas nos cofres do Estado, gritar que o que lá vae lá vae e que, presentemente, o que urge é tratar de vida nova, encarando bem o futuro e desanuviando-o tanto quanto possivel de tudo o que possa manchalo de negro, entenebrecel-o, prevertel-o. Para que lhes servirá essa cantilena, se elles sabem que na Republica só os homens honrados da monarchia teem ingresso franco, se não ignoram que no regimen actual os que do outro viveram, envoltos em suspeições e em crimes, não poderão arripiar caminho nem exercer o papel preponderante que na monarchia lhes esteve por tempos sem fim confiado? O scenario mudou, e com elle foi-se a farça ignobil que se representava em Portugal. Onde havia mascaras glabras, lusidias e gordalhufas á força de bem alimentadas, mascaras que riam a sua bemaventurança alcançada á custa da desgraça do paiz inteiro; que gargalhavam a sua fartura arrancada á fome, á dôr, á tragedia do povo roto e miserando, ha agora gente que ama a sua terra e que disposta a sacrificar-se por ella, fará com que uma era de felicidade se abra para quantos, por essa mesma terra, estão dispostos a trabalhar, a sacrificar-se e a soffrer. A farça succedeu o drama a sério, e onde outr'ora havia gargalhadas de escarneo ha agora angustiosos aneios de bem servir a Patria e a Republica...

advinhal-o. Pretende-se que sobre o passado se passe uma grossa cortina, atravez da qual não se coe nem um raio de luz, para que crimes reconhecidos como taes e delapidações averiguadas e confessas não sejam expostas á luz do sol, a seccar, conjuntamente com a carcassa deshonorada de quem taes proezas praticou. Quer dizer: — pretende-se que a Republica transija com quem, tendo arvorado a immoralidade em modo de vida, d'ella queria continuar a viver, ou pelo menos d'ella exigia attestados de bom comportamento... passados pelos venerandos magnates d'essa matrona que a tanta gente boa salvou e valeu. Elles o que queriam afinal era que a Republica, se para tanto houvesse leviandade que chegasse, construísse a sua barraca sobre o alagadiço terreno que a monarchia lhe legára, abrindo os alicerces no pantano e principian-do a obra sem procurar assental-a na terra firme.

Assim, as chagas cancerosas lá ficariam a corroer, a minar o novo edificio pela raiz, e quando mal nos precatássemos, nós os ingenuos, veriamos desabar tudo sem sabermos porquê. E a cafila surgiria, e então no arcaboço da Republica moribunda, por não ter sabido precaver-se dos males que a ameaçavam ao surgir da alma popular n'aquella manhã ensoalhada e bem dita de cinco de outubro, viria ella estabelecer a sua tenda, na ancianidade de tudo esburgar e devorar! Era issò o que queriam os que gritam contra o honrado desejo que anima os homens da Republica de erguerem a sua obra em alicerces tão solidos que não haja contratempo capaz de os abalar. Mas que gritem com toda a força dos pulmões robustos. Que tem isso?

Serenamente, conscientemente, sem pressas nem impaciencias, o governo provisório vae desempenhando a sua missão. Os órgãos que tem encontrado podres tem-nos substituído ou tem procurado substituí-los e onde

encontrar culpados não deixará, pelo menos, de dizer bem alto que os encontrou. Erguida assim com tanta firmeza, a obra da Republica será eterna, porque fincará os alicerces, não em caboucos rasgados em terra viscosa e alagadiça, mas no forte, no robusto, no leonino coração do povo onde ha o amor preciso para fecundar quantas obras generosas n'elle queiram procurar apoio. Houve prevaricadores, durante o regimen monarchico, que se locupletaram á farta como se os dinheiros da nação seus fossem? Houve. Pois contra elles se precaverá a Republica como contra tudo quanto representar um abuso que tenha de ser castigado e punido. Porque é preciso que todos se desenganem — até os que bradam que isto assim vae mal e que para a Republica viver feliz não precisa de tornar mais execráveis a monarchia e os que á sombra d'ella defraudaram o paiz — as democracias precisam mais do que quaesquer outros regimens d'ar bem puro para respirar. A sua existencia tem de ser clara como um pedaço de neve e limpa como um estilhaço de crystal. Nada pode empanar-lh'a, nem a baixa politica em que os homens se ferem ás cegas na defeza dos seus interesses, nem o bafo envenenado e putrido de quantos, habituados a sorver o ar miasmatico dos regimens moribundos, pretendem, dentro d'uma Republica, procurar esse mesmo ar ou fabrical-o quando elle não existir... Que descansem, portanto os que bradam que isto vae de mal a peor. Irá, ninguém o duvida. Mas se o fôr, é só para elles...

Da Republica

## ECHOS

Ao Figueiroense

Os nossos afazeres profissionais não nos deixam por algum tempo continuar na apreciação de factos, que hoje encaramos como um dever a cumprir.

Esperamos em breve poder recommear na apreciação de acontecimentos, que, por mais que se embrulhe e protele, hão de ficar devidamente esclarecidos.

Não nos intimidam habilidades nem ameaças, e podemos dizer que nada ha que nos faça recuar. Não está isso no nosso feitio, e a prova tel-a-hão, se quizerem fazer a experiencia. A occasião é, como nenhuma outra, propicia, e quer-nos parecer que assim pensa tambem quem teve a iniciativa de romper hostilidades.

Dadas estas explicações, que julgamos necessarias para definir e se comprehender a nossa attitude n'este momento, passamos a referir-nos determinadamente á local do nosso collega Figueiroense, em que especialmente somos visados.

Começa o collega por se referir á absolvição de Camillo Lacerda e Manuel Nunes, que classifica de justa, sublinhando o adjectivo.

Em presença d'uma prova vergonhosissima, que deixou a escorrer sangue não só as testemunhas de accusação como tambem aquelles que directa ou indirectamente tiveram interferencia nos tristissimos acontecimentos que determinaram essa discussão, outra não podia ser a resolução d'esse conflicto, que para sempre ha de ficar a attestar a falta de fino e de senso dos mandantes d'esta terra.

Sabemos que não lhes agradou a sentença absolutória, e se alguma duvida nos restasse ella desaparecia com a apreciação que o nosso collega faz d'esse julgamento.

Ponhamos todos de parte parcialidades e paixões e reconheçamos que se fez justiça.

Diz-se que fizemos largo reclame a esse julgamento. Puro engano! Tal reclame — chamemos-lhe assim — fez-se aos acontecimentos de 15 de Agosto, que, alem de serem uma pagina vergonhosissima da historia d'esta terra, atascaram em lama pessoas, que pela sua situação deviam estar muito acima de actos de tal natureza.

A historia d'esses tumultos, protegidos pelos mandantes de Figueiró e pelas proprias auctoridades d'esse tempo, está ainda muito longe do seu fim. Nós havemos pôr bem em relevo a miséria e ineptia da investigação administrativa e a baixissima comedia representada em audiencia de julgamento, na certeza que no processo temos elementos para deixar a escorrer sangue os mandantes e responsáveis por esses acontecimentos.

Mal fez o articulista do Figueiroense em não bordar — como diz — a proposito do nosso julgamento algumas lhas ou columnas, na certeza que isso nada nos incommodava, pode d'isso ficar certo.

Da mesma forma nada nos incommodava que se referisse ao nosso ce-

tificado, e muito estimamos que se um dia fôr chamado aos tribunaes se apresente de *certificado limpo*.

Os antigos dirigentes do partido regenerador nada temem nem receiam as nossas investidas ou promettidos processos — diz o *Figueiroense* —; pois, pela parte que nos diz respeito, temos a declarar peremptoria e terminantemente que não receiamos os ataques dos nossos adversarios, ou seja de frente, cara a cara, ou na sombra, covardemente, como é mais natural que possa succeder.

Nunca é de mais repetir que não está na nossa orientação atacar ninguém, sob qualquer forma ou processo, *mas em nossa devesa estamos na resolução inabalavel de irmos até ao ultimo extremo, á maxima violencia*. Seja qual fôr o juizo que de nós façam, podem ter a certeza que temos sido da maxima prudencia, e se assim não fôsse alguma coisa de grave teria já succedido.

Que queriam os senhores que se fizesse, se em 15 d'Agosto tivesse morrido alguém no conflicto gravissimo que se travou, e que os senhores *prepararam*?

E que nos dizem dos acontecimentos succedidos n'esta villa quando ao poder foi chamado o Teixeira de Sousa, iniciados com a sahida d'uma philharmonica, levando á frente os srs dr. Manoel de Vasconcellos, Joaquim Lacerda e outros, e atraz uma respeitavel *guarda d'honra* de caceteiros, devidamente formados e de cacete ao hombro?

Que nos dizem tambem dos acontecimentos de 18 de Dezembro, em que correu grave risco a vida do administrador do concelho?

E são os senhores que a publico vêm afirmar *que não são desordeiros!*

Que enxovalhamos caracteres honestissimos e até magistrados da mais completa e respeitavel probidade, diz o articul's'a.

Quem são esses caracteres a quem fizemos referencias desagradaveis, que não estejam dentro da prova produzida no julgamento, e quem são esses magistrados da mais completa e respeitavel probidade?

Se alguém diz que a qualquer magistrado, *presente ou ausente*, fizemos quaesquer referencias agradaveis ou desagradaveis falta absolutamente á verdade, e em abono d'ella para o testemunho do tribunal appellamos. Se algumas referencias tivessemos feito, sustental-as-hiamos, contando com factos concretos para a sua prova.

Pedimos ao *Figueiroense*, e com empenho, que nos explique o que quer dizer a sua phrase **«nunca nos apropriamos do alheio»**.

N'este ponto é que pedimos seja da maxima clareza.

Ter-nos-hão prompto a responder em qualquer campo para onde nos chamem, e pela forma que julgarmos mais conveniente e opportuna.

Miguel A. A. Correia.

**BILHETE POSTAL**

A' manatagem valente  
Vou agora responder  
Que nunca ferrei o dente  
Nem tal podia fazer  
Visto não ser seu parente.

Gani Medes

**SECÇÃO LITTERARIA**

**Recordações**

A's vezes, ao entardecer, n'um passeio solitario fóra da povoação, deixava correr a fantasia a architectar sonhos lindos que breve se desfaziam como a fumarada que pelas altas chaminés das fabricas elle via de longe perder-se no espaço em evoluções caprichosas. — Illusões, chimeras e sonhos côr de rosa: — Ha de tudo isto na primavera da vida — como é tão triste lembral-o quem tão longe vae d'ella n'um resar de saudades!...

Carlos tinha vinte annos e uns olhos azues e expressivos talvez de muito olhar o ceu.

— Enojavam-se d'elle — chamavam-lhe doente. — Sentia-se morrer. Era professor. Da a-ha vida o chilrear alegre das creancitas: — Trocava-lhes em carinhos o desprezo dos outros e os pequenos com o instincto natural d' affecto por quem os beija, sentiam-se bem junto d'elle. — Alma de poeta ia pela vida fóra tecendo madrigaes; — Simples e bom.

Na canceira natural de quem ensina ia sorrindo feliz enquanto n'um louco mysticismo de crente pensava:

Para ler no azul dos ceus  
No azul da imensidade  
Ha só um mestre — Deus  
E um livro — A Caridade

.....  
Não sei que mais me encante se um sonho, um ideal, se o sorrir da natureza. — Voa alto o espirito na primavera da vida —

Ha só um mestre — Deus  
E um livro — A Caridade

.....  
A Rosita era como estas virgens meigas que nos fazem pensar no ceu quando ajo lhamos tristes, n'alguma solitaria ermida; olhos negros profundos, tristes sonhadores, de tão suave brilho como um beijo d'Alvorada ou um sorrir de creança. — Brincava-lhe a candura nas faces e a vida nos labios carminados.

Nova, quasi creança, ia n'um sonho lêdo cantando ideaes p'la vida fóra.

Carlos conheceu-a e amou-a doidamente: — Se era aquelle o seu ideal querido que embalara em sonhos!!

Cantos de infinito amor segredava-lh'os baixinho o coração n'uma toada linda!

Como se sentia feliz!

.....  
Quebrou-se o encanto!  
Voaram em revoadas as illusões. Era doente — Os doentes não podem amar, dil-o a gente grave — a natureza não: — Como deve ser feliz essa gente!

A familia d'ella desfez-lhes a ventura. Tudo acabou.

Não poudo, não quiz viver mais. — Evolou-se-lhe a alma n'um longo e ultimo beijo na ultima carta da sua adorada Rosita.

Que perdido paroxismo de dôr, de martyrio! Que incomensuravel sofrimento o d'aquella alma de poeta!!

.....  
Passaram-se annos. A meiga Rosita d'olhar triste, confessou-me

**AVANTE!**

VII

*E essa meliflua voz de uma ternura  
Enganadora, aonde é que nos leva?  
Esse olhar que cohabita com a treva,  
Descerra-nos que abysmo de tortura?*

*Que mentidos conselhos de perjura  
Consciencia, essa palavra egoista e ceva,  
Derrama na von'ade de quem deva  
A propria vida, uma feliz ventura?*

*Coveiro do futuro e do presente,  
Que sepultura, cava essa enxada,  
Para enterrar, ó Povo, a tua vida?*

*Que mundo reconstroe impunemente  
Depois de pelo fogo devastada  
A idéa, essa chamma fraticida?*

Pereira Bravo.

baixinho, por entre lagrimas, quasi em segredo, o seu primeiro e ultimo amor.

Figueiró dos Vinhos, 28 de março de 1911.

Luiz Osorio

**Liberdade**

O sr. ministro do Interior enviou para Coimbra os dois telegrammas que vamos transcrever, pelos quaes se vê a liberdade que sua ex.<sup>a</sup> faculta aos estudantes e a todos.

Para o reitor da Universidade:

Peço a V. Ex.<sup>a</sup> que faculte toda a liberdade aos estudantes para que elles, no Pateo da Uuniversity ou onde V. Ex.<sup>a</sup> entender, façam as suas reuniões de protesto contra mim e redijam á vontade os seus manifestos.»

Para o governador civil:

«Peço a V. Ex.<sup>a</sup> faculte toda a liberdade aos academicos, para protestarem e redigirem os seus manifestos contra mim.»

**Julgamento em falhas das contribuições do Estado reputadas incobrangeis**

Como complemento ao decreto de 4 de fevereiro, que mandou julgar de falhas todas as dividas reconhecidas incobrangeis, provenientes de contribuição de renda de casas anteriores a 1906 e não superiores a 3:000 reis, bem como da industrial anteriores a 1891 de valor não superior a reis 20\$000, o ex.<sup>mo</sup> Ministro das Finanças, por decreto de 16 de corrente mez, extinguias commissões de falhas criadas pelo decreto n.º 2 de 24 de dezembro de 1901, que só serviram para receberem gratificações, produzindo pouco serviço

Por este decreto são nomeadas commissões, em cada concelho, compostas do escrivão de fazenda, que servirá d'le presidente, um membro da camara municipal por esta nomeado, pelo recebedor, e, além d'estes, com referencia ao serviço de cada freguezia, pelo respectivo rege-

dor e um vogal da junta de parochia por esta escolhido, sem direito a qualquer remuneração

Estas commissões deverão julgar de falhas todas as contribuições do Estado reputadas incobrangeis, por processo simples, retirando assim das recebedorias milhares e milhares de conhecimentos incobrangeis que só serviam para aumentar o serviço e a responsabilidade dos exactores, e servir a manigancia dos orçamentologos monarchicos, representando no ativo das contas publicas milhares de contos reconhecidas incobrangeis.

Louvores, pois ao ex.<sup>mo</sup> Ministro das Finanças por mais esta medida deveras moralisadora.

**Photographo**

Encontra se n'esta villa o habil photographo, Antonio Soares Pinto, succesor da acreditada Photographia Pimentade Leiria, que executa quaesquer trabalhos concernentes á sua arte por preços modicos. Já vimos alguns trabalhos desta acreditada casa e por isso recomendamos aos nossos leitores para aproveitarem a occasião.

Nota. — Na proxima semana este artista irá á Custanheira executar alguns trabalhos e por isso prevenimos os nossos leitores que podem aproveitar a oppor-tunidade.

**CAMARA MUNICIPAL**

**Sessão de 1 de abril de 1911**

Presentes os cidadãos: Dr. Miguel Alexandre Alves Correia, presidente, Manoel dos Santos Abreu, João Ferreira de Carvalho, Benjamin Augusto Mendes e Manoel Quaresma Paiva, vogaes.

Foi presente um requerimento de Anthero Augusto, casado, proprietario, do Casal dos Ferreiros da Bairrada, pedindo licença para deitar uma porção de terra para uma estrada publica camara-ria, que confina com uma propriedade sua sita a Tapada; a Commissão resolveu conceder-lhe a licença nos termos pedidos.

Foi posta em arrematação e adjudicado a Jeronymo Rodrigues Pinhão, casado, serralheiro d'esta villa, a cantaria do portão dos Paços do Concelho, portão de ferro e lenha do demolido barracão.

Tambem foi posta em arrematação o arrendamento da cadeia velha e adjudicado a Eduardo Simões d'Almeida.

**Pelo tribunal**

Acção commercial.  
 Auctor — José Henriques Novo, de Megal de S. Domingos.  
 Reus — Manuel Domingos e mulher, do Cercal.  
 Foram condemnados os reus a pagar ao auctor o pedido de 207:495 réis, nas custas e sellos e procuradoria.  
 Advogado do auctor — Dr. Miguel A. A. Correia  
 Advogado dos reus — Dr. Jeronymo Rosado

**Correio de Pedrogam Grande**

Começou no dia 2 o serviço do correio em carro entre esta villa e Pedrogam Grande, cujo horario é o seguinte:  
 Partida de Pedrogam ás 6,30 e chegada a Figueiró ás 9,30 da manhã. Partida de Figueiró ás 12 horas da manhã, chegada a Pedrogam ás 2 da tarde.  
 É um melhoramento importante, mas o horario é que não está bem organizado pela pouca demora que aqui ha

**CORRESPONDENCIAS**

*Castanheira de Pera, 5* — No domingo passado, á estação da missa conventual, o digno reitor d'esta freguezia dr. Eduardo Correia, fez algumas considerações acerca do palpitante assunto — Lei de registo civil — no louvavel intuito de esclarecer o povo, que em grande concurso assistia á festa do Senhor Morto.  
 Disse o illustre ecclesiastico, que a lei do registo civil era nova no nosso paiz, mas que ha muito estava em vigor nos paizes mais alumiados pela civilização, como a França, a Italia, o Brazil, os Estados Unidos da America do Norte e outros, o que não admirava attentas as suas altas vantagens sociais.  
 Leu alguns dos artigos mais importantes sobre o registo dos nascimentos, casamentos e obitos, mostrando como era facil a sua observancia, desde que houvesse boa vontade, como cumpria, em acatar e respeitar as leis do Governo. Frizou que a Republica Portuguesa não queria affrontar as crenças de quem quer que fosse, pois tinha o maximo respeito pela liberdade integral da consciencia, e tanto assim era que os crentes podiam livremente e sem perseguições realizar as suas cerimoniaes e solemnidades no recinto dos templos e dos cemiterios e até acompanhar com irmandades os seus mortos queridos á ultima jazida, e fazer as suas luxuosas procissões pelas ruas das aldeias desde que a auctoridade não visse inconveniente para a ordem publica.

Folhetim UNIAO FIGUEIROENSE 5

**PROEZAS DE RAFFLES**

O gatuno amador

Nas ruinas de Messina

Um amigo desgraçado

CAPITULO II

A resposta da feiticeira siciliana

O bairro de Londres designado com o nome de Strand, contém um tal numero de ruas estreitas e escuras com casas de tão repellente aspecto, verdadeiros antros do crime, que nem os empregados de Scotland-Yard se atreviam a entrar sósn'aquelle tenebroso sitio.  
 Era portanto um caso para chamar

A Republica prohibia sim, assim como a verdadeira religião, que certas creaturas andassem illudindo a ingenuidade e bondade do povo, explorando-lhe os ultimos ceitis necessarios ao conforto da familia, e ainda o fanatismo de certas mulheres que se entregavam a devoções excessivas e supersticiosas com grave prejuizo das suas obrigações no lar domestico. Por fim incitou os seus parochianos a respeitarem e amarem com carinho as novas instituições para que a nossa querida patria rejuvenescida moral, financeira e economicamente possa caminhar honrosamente ao lado das nações mais civilizadas e respeitadas.

As palavras, tão sinceras como eloquentemente proferidas pelo muito considerado e estimado parochio, produziram a melhor impressão no numeroso auditorio.

Muito era para desejar, a nosso parecer, que todos os parochos elucidassem sim os seus parochianos, pois d'esta forma muito tinha a lucrar a religião e a sociedade.

Tem estado entre nós o sr. Alfredo Lopes Correia, zeloso e sympathico empregado da casa João Lopes Correia & Filhos, firma muito acreditada na praça do Porto.

Consta-nos que a junta de Parochia solicitou do Governo a criação de caixas postaes nas povoações do Souto Fundeiro, Alto da Sapateira e Pizão da Thereza. É um pedido muito justo e de grande commodidade para aquelles povos.

Correspondente.

*Coentral Grande.* — Lemos no «Povo de Pedrogam» umas linhas assignadas por um C... que diz ser atacado por um artigo publicado na «União Figueiroense». Não sabemos qual o artigo que ataca, nem quem é o que se julga atacado e se assigna C...

Podia e devia, talvez, assignar-se B... porque B grande, ou um grande B... é que o signatario das taes linhas é.

Não chega a ser C... podem crer os leitores, motivo porque nada mais temos a dizer-lhe. Olhe sr. C. ou antes sr. B vá perguntar a quem lhe emprestou a praça se pôr ou não pôr a correspondencia na caixa postal da sua terra é ou não indiferente para a importancia da mesma terra, que elle deve sabê-lo.

E sabe que mais? Não somos metro competente para medir a sua fazenda. Arranje outro.

Adeus!

C.

**NOTICIARIO**

Estiveram n'esta villa na passada semana os srs. Antonio Fernandes Junior,

a attenção, vêr um mancebo elegantemente vestido, com chapéu de abas grandes e um lenço em volta do rosto resguardando-lhe a bocca e as orelhas do intenso frio que fazia, dirigir se apressadamente para uma d'essas tortuosas ruas parando deante da casa de melhor apparencia em cuja porta se lia: «A celebre sibylla de Messina».

O mancebo contudo seguia o seu caminho apidamente, sem se importar com o que se passava em roda d'elle. Tirou do bolso uma chave, abriu a porta e entrou na casa.

Não obstante a escuridão, seguiu por um corredor sem fazer ruido como se conhecesse bem o sitio em que se encontrava. Quando chegou á porta do primeiro andar, abriu-a com uma das suas chaves e entrou apalpando a parede. No quarto contiguo ouviu vozes, distinguindo a de um homem e a de uma mulher.

Não accendeu luz; tirou os sapatos com todas as precauções e dirigiu-se para junto da parede. Em seguida premiu um botão que deixou a descoberto um buraco por onde podia vêr facilmente

da Gestosa, e Manuel Simões Branco, sua mãe e irmã, da Ribeira Velha.

— Estiveram em Coimbra tendo já regressado os srs. dr. Antonio de Castro Pereira e Solla, dr. Rocha Ferreira e Elycio Nunes de Carvalho e respectivas familias.

— De visita ao sr. João Luiz Junior, encontra-se n'esta villa sua cunhada sr. D. Conceição d'Azevedo Garcia.

— Esteve alguns dias entre nós o sr. Antonio Henriques dos Santos, commerciante na Louzã.

Regressaram de Coimbra os srs. Albano dos Santos Abreu, e Joaquim Maria da Silva, commerciantes n'esta villa.

— Vimos n'esta villa os srs. Antonio dos Santos Fino, da Lomba da Casa, Francisco Simões Agria, do Casal, Antonio Henriques Lopes, do Troviscal e Bernardino Vicente Pinheiro, de Pedrogram Grande.

— Encontra-se ha dias em Coimbra o sr. dr. Mario Cid das Neves e Castro.

— De visita á sr. D. Henriqueta Guimarães, esteve n'esta villa o sr. dr. Porfirio de Novaes, de Coimbra.

— Fez hontem annos a menina Maria Amelia, filha do sr. Manuel dos Santos Abreu.

Os nossos parabens.

— Estiveram n'esta villa os srs. João Antonio dos Santos, de Campello, e José Henriques Fernandes, do Carregal.

— De visita á familia Ferrão, encontra-se n'esta villa a sr. D. Luiza Bebiano, fillha do sr. Gustavo Alves Bebiano, de Castanheira de Pera.

**PREÇOS CORRENTES NO ULTIMO MERCADO D'ESTA VILLA**

Medida de 14 litros

Milho branco.....	480 e 500
Dito amarello.....	460 e 480
Batata .....	280 e 320
Urigo .....	600
Centeio.....	480
Cevada.....	380
Feijão frade.....	800
Dito branco.....	650 e 750
Grão.....	900
Castanha pilada.....	900
Sal.....	100
Ovos (duzia).....	130
Azeite, 10 litros.....	3.200
Vinho, 20 litros.....	900
Aguardente 20 litros.....	2.500

**Querereis tomar bom café?**

A titulo de experiencia comprou uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

o que se passava no aposento contiguo.

A claridade deu no rosto do espia que apresentou a expressão da raiva e da coiceira.

— *Eccolo, maledetto!* (eilo, maldito) murmurou. Até que enfim, appareceu. Tanto melhor, tem as suas horas contadas.

O aposento que o espia observava, era um quarto pequeno mas muito limpo, onde a feiticeira fazia as suas profecias aos seus visitantes masculinos. As paredes achavam-se cobertas de caveiras, ossos humanos, salamandras, etc.

Por cima da cadeira da sibylla ostentava-se um mappa do nosso planeta tendo um craneo humano de cada lado.

A sibylla, cujo rosto estava coberto com uma mascara, começava n'aquelle momento a baralhar as cartas.

Na sua frente, estava assentado um mancebo delgado de rosto pallido, com o chapéu alto nas mãos, e de costas voltadas para o buraco junto do qual se encontrava o espia.

— Escutemos, disse este. E' elle! Cheguei a tempo para mandar para o

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

Miguel Alexandre Alves Correia, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Official do Registo Civil de Figueiró dos Vinhos.

Faz saber que a repartição a seu cargo se acha aberta todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

Aos domingos e dias feriados do meio dia ás 3 horas da tarde e egualmente no dia util immediato a cada domingo ou feriado.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Abril de 1911.

Miguel Alexandre Alves Correia

**ANNUNCIO**

(2.ª publicação)

No dia 16 de abril proximo pelas 12 horas da manhã á porta do tribunal de commercio d'esta comarca, se hade arrematar pelo maior lance offerecido acima do valor da liquidação, que é de 277:190 réis, o dominio directo de um foro de 395,75 de milho, imposto numa terra de semeadura com uma oliveira figueiras e algumas videiras, sita ao Covão, limite das Botelhas, do qual é actual emphyteuta a viuva e herdeiros de José Bernardo, das Botelhas, pertencente á massa fallida de João Alves Bebiano e vae relacionada na carta precatoria extrahida da mesma fallencia que corre na primeira vara do Tribunal do Commercio de Lisboa.

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a elle a deduzil-o dentro do prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 27 de março de 1911.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,  
 Pereira e Solla.

O escrivão,

Elycio Nunes de Carvalho

outro mundo o unico ente que me estorva.

Lançou um olhar de odio ao mancebo e mettendo a mão na algibeira tirou d'ahi um estylete italiano.

Com uma voz rouca e desagradavel, a sibylla deu começo ás profecias.

— Acredita na sibylla, mancebo. Vejo deante de mim a terrivel desgraça que te succedeu, o grande desgosto que te feriu em pleno coração, mas vejo ao mesmo tempo que será compensada com uma grande felicidade no futuro!

Aos labios d'aquelle que assistia invisivel áquelle scena, acudiu um sorriso.

— Farás uma grande viagem. Ouço o ruido das ondas tumultuosas no mar sem limites e da tormenta acompanhada dos gritos d'aquelles que pedem soccorro. Mas não te inquietes, mancebo, á tempestade succede a bonança, e vejo uma sereia de cabello negro e olhos formosos, que acode em teu auxilio. Não tenhas cuidados, espera a felicidade, porque a sorte ha de favorecer-te.

(Continua)

Chapeus, guarda soes  
esombrinhas, bengallas, tapetes,  
gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido  
ao estabelecimento de

**O BARATEIRO DO POVO**

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

**Figueiró dos Vinhos**

## ATTENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

## Officina de Serralheria

DE

**JERONYMO RODRIGUES PINHAO**

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Na villa  
de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos  
chimicos  
para todas as sementeiras  
maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.  
Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica— HENRY BACLOFF & C.<sup>o</sup> — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

**MANUEL RODRIGUES**

Largo do Adro

## O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

N'este estabelecimento encontra o publico um grande e variado sortido em fazendas de lã e algodão, mercearia, louças, vinhos do Porto e champagne das melhores marcas, sella e cabedaes e diversos artigos impossivel de descrever.

TUDO POR PREÇOS VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAES

O proprietario

**JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID**

## SEGUROS CONTRA FOGO

“COMPANHIA INDEMNISADORA”

Agencia de Figueiró dos Vinhos

N'esta agencia fazem-se seguros de todas as especies.

Dirigir ao agente

**José Miguel Fernandes David**

(O BARATEIRO DO POVO)

## BENJAMIM A. MENDES

Loja dos Quatro Globos

**FIGUEIRO DOS VINHOS**

Estabelecimento de mercearias, vinhos finos e champagnas. Fazendas brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de lã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros, arboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido ás grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditar em lembra a todos que não comrem sem primeiro visitarem o seu estabe-

## FABRICO

DE

**Lã e SEDA**

**MIGUEL C. ROSINHA**

FIGUEIRO DOS VINHOS

Neste importante estabelecimento fabril o unico no seu genero executa-se toda a qualidade de chalaria desde o mais barato ao mais fino; encarregando-se de qualquer exclusivo para armazem.

Artigo de absoluta garantia a preços sem competencia.

Agencia da Companhia  
dos Tabacos de Portugal

Deposito para fornecimento dos concelhos de Figueiró, Pedrogam Grande, Alvaizere e Anciã.

**CHARUTOS EXTRANGEIROS**

De diversos preços

**DESCONTOS**

Aos possuidores de licença de venda  
DEPOSITO DE PHOSPHOROS

**AGENCIA DE BANCOS**

E. diversas casas bancarias do Paiz e estrangeiro

**COBRANÇA** de etras sobre todas as terras do paiz.

**PAGA CHEQUES** letras e ordens de pagamento, sobre todas as praças do paiz e estrangeiro.

**SEGUROS CONTRA FOGO**

Nas melhores Companhias sobre Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Animaes, Cortiças, Arvoredo Ceas, etc., a preços modicos.

Agente, José Manuel Godinho.

**MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL**

Três sortidos de cardas. Duas Escôvas. Uma pécha com largura para chales. Uma machina a vapor. Uma prensa manual. Tambores de ferro par transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas